CAPÍTULO II

[Nota do Editor: Randy Engel estuda a vida e o papel do Papa São Leão IX na implementação das reformas morais do clero inspiradas pelo santo monge, e suas implicações para a Igreja Católica de hoje. JV]

51. O Papa Leão IX – O Precursor da Reforma Gregoriana

Antes de descrever a recepção do tratado de São Pedro Damião sobre a sodomia pela corte papal de Leão IX, considero útil examinar brevemente **o início da vida deste Papa extraordinário, o precursor da reforma do grande Hildebrando na Igreja Católica.**

Ao contrário de Pedro Damião, Bruno nasceu em circunstâncias emocionais e materiais muito mais favoráveis do que as do santo monge. Ele nasceu em Egisheim, na fronteira da Alsácia, em 21 de junho de 1002. Aos cinco anos, seus influentes, amorosos e piedosos pais o confiaram aos cuidados do enérgico Berthold, Bispo de Toul, que tinha uma escola para os filhos da nobreza. O principal biógrafo e amigo íntimo do futuro Papa, Wilbert, relata que a criança era elegante, inteligente, virtuosa e de disposição gentil, uma descrição que foi posteriormente confirmada pelo título distintivo que lhe foi atribuído quando serviu como capelão na corte imperial - "***o bom Bruno*** ".

52. Em 1027, Bruno se tornou Bispo de Toul, a cidade fronteiriça de sua juventude, que na época estava sofrendo com a guerra e a fome, e ele permaneceu nessa Sé relativamente obscura por mais de vinte anos, **até sua ascensão à Cátedra de Pedro em 12 de fevereiro de 1049**.

Quando o justo Bruno, após sua eleição em Worms, entrou em Roma humildemente vestido com uma túnica de monge e descalço, foi saudado por uma multidão entusiasta que proclamava em uníssono que não queria outro Papa além de Bruno. É fácil imaginar **que após o reinado intermitente (1032-1044, 1045, 1047-1048) do dissoluto Bento IX, a papado havia caído em grande descrédito**. O predecessor de Bruno, Damaso II, o Bispo de Brixen, havia morrido de malária apenas vinte dias após sua eleição.

53. Como todo pontífice decidido a reformar os abusos dentro da Igreja, **o Papa Leão IX imediatamente se cercou de clérigos virtuosos e capazes, como o notável Hildebrando da Toscana, o futuro Papa Gregório VII, um dos maiores Papas da Igreja**.

54. Em 1049, o Papa nomeou Hildebrando administrador do Patrimônio de São Pedro (as finanças do Vaticano) e fez dele o *promisor* do mosteiro de São Paulo Fora dos Muros, que havia caído em ruína moral e física. "***A disciplina monástica estava tão alterada que os monges eram servidos no refeitório por mulheres; e os edifícios sagrados eram tão negligenciados que ovelhas e bovinos podiam livremente ir e vir pelas portas quebradas***."

55. Condições lamentáveis, de fato. **Mal quatro meses depois de ter sido elevado à Cátedra de Pedro, o novo Papa convocou um sínodo para condenar os dois males notórios da época – a simonia, compra ou troca de benefícios eclesiásticos, empregos, rescisões ou outras considerações espirituais, e a incontinência sexual do clero, incluindo o concubinato (coabitação permanente ou de certa duração) e a sodomia**. Imediatamente após o sínodo de abril, Leão IX iniciou suas viagens pela Europa para trazer a mensagem da reforma. Em maio de 1049, ele realizou um concílio reformador em Pavia, que foi seguido pelas visitas e concílios em Colônia, Reims (onde muitos decretos reformadores foram promulgados) e Maguncia, antes de retornar a Roma em janeiro de 1050.

56. Foi durante esse período que **Damião apresentou seu tratado sobre a sodomia à atenção do Santo Padre.**

O Papa Leão IX Legisla sobre a Sodomia do Clero

Geralmente se considera que a data em que **Damião comunicou o *Livro de Gomorra* ao Papa Leão IX se situa na segunda metade do primeiro ano do reinado do pontífice, em meados de 1049**, embora alguns escritores também a situem tão tarde quanto 1051. Não sabemos ao certo se o Papa respondeu às preocupações de Damião, pois sua resposta na forma de uma longa carta (JL 4311; *ItPont* 4.94f., no.2) geralmente faz referência a manuscritos da obra.

57. O Papa Leão IX começa sua carta a "***seu querido filho em Cristo***", com calorosas saudações e um reconhecimento da pureza, elevação e zelo de Damião. Ele admite com Damião que os clérigos, tomados pelo "***vício execrável***" da sodomia "***certamente não podem ter sua parte na herança, da qual foram privados por seus prazeres voluptuosos... tais clérigos, professam verdadeiramente, se não nas palavras, ao menos por suas ações, que não são o que deveriam ser***", declara.

58. Retomando a classificação das quatro formas de sodomia que Damião lista

59. o Santo Padre declara que é justo que "***por sua autoridade apostólica***" ele intervenha sobre este assunto para que "***toda preocupação ou dúvida seja retirada das mentes de nossos leitores***".

60. "***Assim, tenha certeza e confiança de que estamos em perfeito acordo com tudo o que contém seu livro, nos opondo a isso*** (a sodomia NdT) ***como a água ao fogo diabólico***", continua o Papa. "***Portanto, para evitar que a libertinagem dessa impureza infecta se espalhe impunemente, deve ser reprimida com uma ação repressiva apropriada da severidade apostólica, embora uma certa moderação possa atenuar sua dureza***", afirma.

61. Em seguida, o Papa Leão IX dá uma explicação detalhada da regra de autoridade da Santa Sé. À luz da caridade divina, o Santo Padre ordena, sem contradição, que aqueles que, por sua livre vontade, praticaram a masturbação solitária ou mútua ou se sujaram pelo coito interfemoral, **mas que não o praticaram por muito tempo, nem com muitos outros**, manterão seu status, após terem "***dominado seus desejos***" e "***expiado seus atos infames com uma contrição profunda***".

62. No entanto, **a Santa Sé remove toda esperança de conservar seu status clerical para aqueles que, sozinhos ou com outros durante um longo período, ou mesmo um curto período se praticado com muitos**, "***se sujaram por uma ou ambas as sortes de imundícies que você descreveu, ou, o que é horrível dizer ou ouvir, se rebaixaram até a relação anal***".

63. Ele previne ataques possíveis, pois **aqueles que ousam criticar ou atacar os regulamentos apostólicos correm o risco de perder sua posição.** E para deixar claro a quem este aviso é destinado, o Papa acrescenta imediatamente, "***quanto àquele que não ataca o vício, mas transige negligentemente com ele, será justamente considerado culpável de sua morte, assim como aquele que morre no pecado***".

64. O Papa Leão IX elogia Damião por ensinar pelo exemplo e não apenas em palavras, e termina sua carta com o belo desejo de que, com a ajuda de Deus, o monge chegue a sua morada no Céu, onde possa colher o fruto de seus esforços e ser coroado, ***"... de certa forma, com todos aqueles que você tiver arrancado das armadilhas do demônio***"

65. Diferenças em Matéria de Disciplina

Incontestavelmente, no que diz respeito à imoralidade dos atos de sodomia, Damião e o Papa Leão IX estavam em perfeito acordo. No entanto, quanto à disciplina da Igreja, o Papa parece ter feito exceção ao pedido de Damião de depor pura e simplesmente todos os clérigos que cometem atos de sodomia. Eu digo *parece*, porque acredito que mesmo nas punições dos clérigos culpáveis conhecidos, os dois homens estavam bastante em acordo.

Certamente, Damião, que era renomado por sua direção exemplar de noviços e monges a ele confiados, não ignorava certas circunstâncias atenuantes que poderiam diminuir, senão totalizar, a responsabilidade de indivíduos acusados do crime de sodomia. **Por exemplo, em certos casos de abusos sexuais clericais que surgiram envolvendo a Sociedade de São João e os Legionários de Cristo, sobre os quais a Santa Sé ainda precisa investigar, alguns noviços ou monges foram forçados ou pressionados por seus superiores a cometer tais atos**. Não há dúvida de que são essas circunstâncias que levaram o Papa Leão IX a usar as palavras "***que de sua própria e livre vontade***" para qualificar um clérigo culpável de sodomia.

66. Da mesma forma, dos quatro tipos de sodomia que Damião cita em seu tratado, ele indica que os coitos anais e interfemorais devem ser considerados mais graves do que a masturbação solitária ou mútua.

67. De qualquer forma, o que o autor achou mais notável na carta do Papa a Damião é **a posição absolutista que o Papa Leão IX assume em relação à responsabilidade última dos bispos ou superiores culpados**. **Se estes criticam ou atacam os decretos apostólicos, arriscam a SUA posição! Os prelados que negligenciam "*atacar o vício, mas levam a coisa na brincadeira*", compartilham a culpa e o julgamento daquele que morre no pecado, declarou o Papa**.

68. As Reações dos Contemporâneos de Damião ao Tratado

Considerando o estado absolutamente deplorável do clero secular e da vida monástica nos séculos X e XI, acredito que podemos dizer sem contestação que a publicação do *Livro de Gomorra* deve ter **feito ondas na Igreja.**

Leslie Toke, cuja biografia de São Pedro Damião foi publicada no *New Advent*, confirma que a obra "***provocou um grande alvoroço e suscitou mais de um inimigo ao seu autor***". Toke supõe que "***Até o Papa, que inicialmente aplaudiu a obra, ficou convencido de que era exagerada, e sua frieza suscitou de Damião uma vigorosa carta de protesto***".

69. Eu não concordo com essa afirmação.

Que o tratado de Damião tenha sido controverso e mal recebido, particularmente entre superiores e membros da hierarquia que sodomizavam seus "***filhos espirituais***", ou **aqueles cuja má consciência provinha de uma incapacidade e falta de vontade de exercer sua autoridade para castigar severamente os clérigos ou monges culpados não é surpreendente**.

Mas eu penso que é **falso acusar o santo monge de ter exagerado a gravidade e a extensão da sodomia não apenas em sua região, mas também em toda a Igreja**.

Sabemos, por exemplo, que *entre os primeiros atos do Papa Leão IX no Concílio de Reims em 1049 consta a adoção de um Cânone contra a sodomia (**de sodomico vitio**).*

70. Além disso, a probabilidade de que Damião dissesse de fato a verdade completa sobre a extensão dessa ferida na Igreja pode ser discernida pelo fato de que, em Junho de 1055, **durante o papado de Vitor II (1055-1057), ele participou de um sínodo em Florença, onde a simonia e a incontinência foram mais uma vez condenadas**.

71. É certo que a reputação e a credibilidade de Damião não foram diminuídas nas mentes dos grandes e santos homens de sua época, seja pela escrita ou pela publicação de seu tratado sobre a sodomia. O Papa Leão IX e os Papas seguintes continuaram a solicitar seus serviços e conselhos, incluindo o Papa Nicolau II (1059-1061) e o Papa Gregório VII (1073-1085). **Da mesma forma, o Papa Estevão X (1057-1058) o nomeou Cardeal em 1057, o consagrou Cardeal-Bispo de Óstia** e o nomeou administrador do Diocésano de Gubbio. Toke observa que, embora não tenha havido uma canonização formal, Damião era reverenciado como um santo na época de sua morte em 22 de Fevereiro de 1072.

Toke relata que seu culto existia desde essa data no mosteiro de Faenza, no eremitério do deserto de Fonte-Avellana, na grande Abadia do Monte Cassino e no mosteiro beneditino de Cluny. Em 1823, o Papa Leão XII estendeu sua festa (23 de Fevereiro) a toda a Igreja e declarou São Pedro Damião Doutor da Igreja. O santo é geralmente representado sob os traços de um Cardeal levando uma disciplina (um exercício penitencial) na mão ou como um peregrino segurando uma bula papal, para sugerir suas muitas missões papais.

72. **A Homossexualidade na Vida Religiosa hoje: o Modelo Dominicano**

Com o objetivo de **comparar as visões de São Pedro Damião** sobre o vício da sodomia nas fileiras dos clérigos e dos monges **com as modernas a partir do Vaticano II**, eu escolhi uma Carta da Quaresma intitulada "***A Promessa da Vida***", **pelo Padre Timothy Radcliffe**.

73. **Radcliffe, o Superior da Ordem Dominicana, publicou esta mensagem em 25 de Fevereiro de 1998, Quarta-feira de Cinzas**. O aristocrata inglês foi **eleito em 1992 para um mandato de nove anos** e residia no priorado de Santa Sabina em Roma, quando a carta foi publicada e postada no site da Internet do Vaticano, onde eu a li pela primeira vez. Considerando os escândalos homossexuais que envenenaram o sacerdócio e a vida religiosa em todo o mundo, eu desejava ver se o Padre Radcliffe discutiria o problema da homossexualidade nas fileiras dos dominicanos. Ele o fez – direta e indiretamente.

A primeira referência indireta à homossexualidade foi **a citação por Radcliffe do dominicano americano e escritor Donald Goergen, OP sobre o celibato**. Lê-se nesta citação: "***O celibato não é um testemunho. Mas os celibatários testemunham. Nós testemunhamos o Reino se somos vistos como pessoas que a castidade liberta para a vida***".

74. Meu primeiro sentimento, ao ler a citação de Goergen, foi me perguntar por que, entre todos os dominicanos que ele poderia escolher para falar sobre o celibato, **Radcliffe escolheu um homem cuja vida pessoal e privada se destacou por uma apologia de longa data e um apoio financeiro à homossexualidade dos clérigos**. O Padre Goergen, que atualmente vive em "***Os Amigos de Deus***", um ashram dominicano no estilo hindu em Kenosha, Wisconsin, começou **sua primeira reivindicação à infâmia com a publicação de seu livro *The Sexual Celibate* em 1974**.

75. **Baseando-se em conferências dadas nos seminários dominicanos, a apologia homossexual de Goergen fala de "*saudável homossexualidade*", promove as teorias homossexuais** do homossexual e heterossexual Alfred Kinsey, culpa o "***mal da homofobia***", define a homossexualidade segundo o Manifesto Gay como "***a possibilidade de amar alguém do mesmo sexo***", mantém a porta aberta para '***uniões***' homossexuais ao expor que "***a atividade genital deveria ser a expressão de uma relação permanente que implica fidelidade***", declara que "***a atitude cristã qualificada de tradicional em relação à homossexualidade está mudando***", afirma que "***a homossexualidade pode existir sob uma forma cristã, saudável e honrosa***", **defende a masturbação como sendo uma atividade genital que não é "*nem má, nem insalubre, nem perigosa, nem imoral, mesmo para um celibatário*", e então dá o golpe final sodomita atacando a virgindade perpétua de Nossa Senhora**.

76. Os relacionamentos de Goergen com a rede homossexual remontam a longe. No estudo clássico do Reverendíssimo Enrique T. Rueda de 1982, *The Homosexual Network*, ele é objeto de três menções vergonhosas por sua apologia da homossexualidade.

77. Ele também foi um dos primeiros contribuintes financeiros de *Communication Ministry, Inc*., "***uma 'administração' clandestina para as religiosas lésbicas e os religiosos e clérigos gays***".

78. Pouco após sua eleição em 1985 como Superior Provincial da Província Central de St. Albert the Great, Goergen, adepto de Teilhard de Chardin, começou sua operação de caça e destruição de muitos dos dominicanos mais fiéis e eminentes da Nação na Província, como o Padre Charles Fiore, o Padre John O'Connor e os dominicanos tradicionalistas que ensinavam na High School de Fenwick. **O Priorado de River Forest foi transformado em um *'lugar de segurança'* para outros clérigos pervertidos.**

79. Essa ação oferece um contraste brusco com a proteção que o jovem turco Goergen ofereceu ao famoso Padre Mathiew "***Creation Spirituality***" Fox, **campeão de "*luxúria*", "*misticismo sexual*" e homossexualidade como "*o primeiro presente do Cristo Cósmico*"**.

80. Em 1988, quando a Santa Sé finalmente insistiu para que Fox fosse retirado e silenciado para deter a propagação de seus erros, **Fox usufruiu de um ano sabático com todas as despesas pagas durante o qual continuou suas tiradas heréticas.**

81. Mesmo após **Fox ter deixado a Ordem Dominicana e a Igreja para se tornar pastor Episcopal na Califórnia**, Goergen continuou a defender as opiniões heterodoxas de Fox sobre a Fé e a moral.

É por isso que pergunto novamente por que Radcliffe citaria Goergen sobre qualquer assunto que seja, especialmente no que diz respeito ao celibato dos padres?

Acredito que a resposta reside na segunda citação feita por Radcliffe, retirada de "***A Promessa da Vida***", na qual Goergen adota a litânia familiar da Esquerda, quase idêntica à de Fox: "***Se eu participar da sociedade de consumo, defender o capitalismo, tolerar o machismo, acreditar que a sociedade Ocidental é superior às outras e estiver sexualmente abstêmio, eu estou simplesmente testemunhando o que defendo: capitalismo, sexismo, arrogância Ocidental e abstinência sexual. Esta última é dificilmente carregada de sentido e evidentemente contestável***".

82. Para muitos bispos e superiores religiosos como Radcliffe, pode-se fechar os olhos para as atividades e a apologia da homossexualidade entre seminaristas e padres, contanto que o culpado adira ao evangelho do Liberalismo[40]. Só é quando uma diocese ou uma ordem religiosa se vê diante de processos catastróficos devido a abusos sexuais criminosos contra menores, incluindo seminaristas ou noviços, por clérigos homossexuais, que os primeiros refletem sobre a aceitação e a ordenação de homossexuais ao sacerdócio e à vida religiosa.

Radcliffe, os Clérigos Homossexuais e a "*Subcultura*" Homossexual

No entanto, no caso de Radcliffe, parece que a pressão dos processos por pedofilia contra dominicanos culpados ao redor do mundo ainda não havia atingido a massa crítica em 1998. De fato, no parágrafo intitulado "***Comunidades de Esperança***", logo antes da declaração de sua intenção de aceitar candidatos homossexuais na Ordem, o Superior Geral insiste que "***Nossas comunidades devem ser lugares onde a incriminação está ausente, '... pois foi precipitado, o acusador de nossos irmãos...***'" *(Apoc. XII-10)*

83. Colocado onde está, logo antes de seu apoio aos candidatos homossexuais e aos membros homossexuais da Ordem, poderia-se facilmente interpretar seu comentário **como um aviso contra os *'dedos-duros'* internos que revelam a má conduta e os atos criminosos de seus irmãos dominicanos a seus superiores ou às autoridades públicas e policiais**.

Falando sobre o problema específico da "***Orientação Comunitária e Sexual***", o Superior Geral começa declarando que as diferentes culturas reagem de forma diferente à "***admissão de pessoas de orientação homossexual à vida religiosa***", algumas considerando isso "***virtualmente impensável***", enquanto outras aceitam "***sem debate***".

84. Francamente, **fora algumas culturas antigas que praticavam rituais ou seguiam certas doutrinas gnósticas, não encontrei nenhum povo que aceitasse "*sem debate*" homens que praticam a luxúria contra a natureza com outros homens – qualquer que seja seu papel na comunidade**. Mas mesmo que tal cultura existisse nos tempos modernos, suas crenças não deveriam representar 'uma ***colina de feijões***' para o Superior Geral da Ordem dos Dominicanos, que se poderia pensar que a única preocupação deveria ser o que Cristo, Seus Santos (incluindo São Domingos) e Sua Igreja ensinam sobre a homossexualidade. **E esse ensino é claro – desde os tempos Apostólicos – é que um homem luxurioso que deseja outro homem é perverso e que a satisfação desse desejo contra a natureza é uma abominação diante de Deus.**

Em nenhum momento, Radcliffe diz aos seus irmãos dominicanos para se preocuparem com a orientação sexual. "***Não cabe a nós decidir quem Deus deve chamar ou não para a vida religiosa," declara ele. Além disso, ele acrescenta, o Capítulo Geral de Caleruega, após grande debate, afirma que "a mesma exigência de castidade se aplica a todos os irmãos, independentemente de sua orientação sexual, e por isso, ninguém pode ser excluído com base nisso***".

85. O verdadeiro texto tirado dos **Atos do Capítulo Geral da Ordem dos Frades Pregadores realizado de 17 de Julho a 8 de Agosto de 1995 em Caleruega, na Espanha** (o local de nascimento de Sao Domingos) indica: "**como uma exigência radical, o voto de castidade obriga igualmente os homossexuais como os heterossexuais. *Consequentemente, nenhuma orientação sexual é a priori incompatível com o chamado à castidade e à vida fraterna***". (É nós que ressaltamos)

86. [Nota: as palavras "***nenhuma orientação sexual***" acima constituem **uma formulação extremamente sofisticada que abre a porta para lésbicas, travestis, transexuais, pederastas, pedófilos, sado/masoquistas e outras perversões sexuais**. O fato de a direção mundial dos dominicanos permitir que tal declaração seja incluída em um documento oficial da Ordem **demonstra concretamente o quanto os dominicanos estão controlados por homossexuais e seus lacaios**.]

Radcliffe conclui seu capítulo sobre "***a orientação sexual***" com palavras de compaixão para com seus irmãos homossexuais, mas adverte que o surgimento "***de qualquer subgrupo baseado na orientação sexual dentro da comunidade seria um sério fator de discórdia***", e "***ameaçaria a unidade da comunidade***", "***tornaria mais difícil para os irmãos praticar a castidade***

pela qual fizeram voto".

87. As Dioceses também Aceitam que os "*Gays*" se Tornem Padres

Acho que é bastante evidente que a diretiva oficial da Ordem Dominicana que acabamos de ver, promulgada na reunião de Caleruega em 1995 **constitui uma desvio radical do ensinamento tradicional da Igreja sobre a necessidade de uma seleção escrupulosa de homens e mulheres destinados à vida religiosa e a eliminação de candidatos com inclinações sexuais perversas**.

Os dominicanos, no entanto, assim como outras ordens religiosas como os Salvatorianos, os Paulistas, os Jesuítas e os *Irmãos Cristãos* para citar alguns, não são os únicos a **adotar uma política de seleção e ordenação pró-homossexuais. Todas as dioceses têm virtualmente a mesma política**.

Por exemplo, recentemente, em 28 de Abril de 2002, o *Sun* de Baltimore publicou um artigo intitulado "***Votos diferentes para os futuros Padres***" no qual o Rev. Gerard C. Francik, o diretor de vocações da Arquidiocese de Baltimore, declarou ao repórter John Rivera que **o fato de um homem ser '*gay*' não o desqualifica em si para a entrada no seminário, pois a Igreja condena os atos homossexuais, mas não a orientação homossexual**. Francik diz que pergunta aos candidatos se são '***gays***', mas prefere saber "***Se eles praticam o celibato, há quanto tempo, para perceber se podem suportar esse estilo de vida (vocação?) e ser felizes***".

88. Na mesma linha, Dom Joseph Adamec da diocese de Altoona-Johnstown na Pensilvânia, poluída por clérigos homossexuais ativos, declarou a jornalistas no dia 6 de Maio de 2002 que, embora algumas dioceses católicas romanas recusassem candidatos ao sacerdócio com a orientação sexual '***gay***', **sua diocese não o fazia, pois se esperava que um seminarista honrasse seu voto de celibato após sua ordenação**.[41]

89. Os Bispos Americanos Violam a Diretriz do Vaticano de 1961

Em março deste ano, *Catholic News Service* (*CNS*) revelou o que deve ser um dos segredos mais bem guardados de todos os tempos da Igreja Americana.

Em uma edição intitulada, "***O Vaticano irá Aplicar o Documento de 1961 que Proíbe os Sacerdotes e Religiosos Homossexuais***", o CNS revelou **que em 1961, sob o pontificado de João XXIII, uma diretriz foi emitida pela Sagrada Congregação para os Religiosos reiterando a oposição da Igreja à ordenação de sacerdotes e religiosos homossexuais**.

90. O documento que foi enviado a todos os Ordinários nos Estados Unidos indica, entre outras coisas: "***Aqueles que têm tendências perversas para a homossexualidade ou a pederastia devem ser excluídos dos votos religiosos e da ordenação***".

91. Os leitores terão notado as palavras "***perversas***" e "***tendências***" (não apenas atos) e a junção da homossexualidade e da pederastia. O Santo Ofício, dirigido pelo incansável Cardeal Alfredo Ottaviani, estava certamente correto.

Infelizmente, se o documento de 1961 observa que "***a vida em comunidade e o ministério do sacerdócio constituiriam um 'grave perigo' de tentação para essas pessoas***" (ou seja, homossexuais e pederastas), **parece não reconhecer o '*grave perigo*' que tais indivíduos representam para o sacerdócio, para a vida religiosa e para os fiéis católicos, incluindo os jovens, os deficientes mentais, os estudantes seminaristas e outras alvos da homossexualidade clerical**.

92. O autor, não tendo conseguido obter uma cópia do documento de 1961 junto ao que agora se chama a *Congregação para as Instituições de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica* em Roma, precisou se basear no relato do CNS para o seu conteúdo. No entanto, parece que o documento não continha nenhuma regulamentação de supervisão específica para garantir sua aplicação e **não foi amplamente publicado na imprensa católica. Pelo contrário, explica o CNS, a aplicação da diretriz foi deixada à "*prudência* " dos bispos locais e dos responsáveis das ordens religiosas** – uma combinação que se mostrou ser uma receita para o desastre para a Igreja moderna.

93. O Vaticano Emite Novas Diretrizes

Segundo o mesmo relato do CNS, enquanto a Santa Sé atualmente luta para lidar com o problema imediato dos crimes sexuais e dos abusos envolvendo clérigos pederastas, também está preparando uma nova versão reformulada dos princípios delineados no documento de 1961 para que, segundo o CNS, "***a mensagem chegue mais clara às igrejas locais***".

94. Infelizmente, parece que o único que parece '***compreender a mensagem***', dado os quarenta anos de desobediência da hierarquia americana, é o Vaticano.

De qualquer forma, o CNS cita oficiais anônimos da Igreja que dizem que **as novas regulamentações se aplicarão apenas a futuros sacerdotes, não àqueles já ordenados, e que se tomará cuidado para não ofender as '*sensibilidades delicadas*' dos candidatos homossexuais ao sacerdócio ao tentar "*impor uma norma arbitrária*" contra eles**.

95. Tradução – **a Santa Sé não possui nenhum plano concreto e realista para desmontar sistematicamente a rede homossexual hierárquica, diocesana e das ordens religiosas atualmente em vigor dentro dos dioceses católicos dos Estados Unidos e do resto do mundo**.

A diretriz do Vaticano tendo sido emitida em 1961, e dado o generoso lapso de tempo que normalmente existe entre o momento em que o Vaticano toma conhecimento de um problema sério e aquele em que decide agir, penso poder afirmar com certeza que **a proibição tradicional da Igreja contra a aceitação e a ordenação de homossexuais reconhecidos foi violada muito antes do início do Segundo Concílio do Vaticano**. As provas fornecidas por relatos e atas de mais de 1500 processos civis e criminais por pederastia de clérigos e atividade homossexual de adultos (ou seja, solicitação de prostitutos masculinos) por bispos, sacerdotes e religiosos até o momento confirmam essa avaliação. **Minhas próprias pesquisas colocam o início do paradigma de mudança pró-homossexual dessa regra específica da Igreja no início do século XX, começando nas ordens religiosas para depois filtrar para o clero**

secular.

O número de homossexuais reconhecidos acolhidos nos seminários e devidamente ordenados, assim como a elevação de bispos homossexuais em vista ao cardinalato, foi conhecido por aumentar significativamente sob o pontificado de Paulo VI e continuou sob o reinado do Papa João Paulo II.

96. Problema Homossexual Mais Grave do que na Época de Damião

Na primeira parte deste artigo, indiquei algumas tramas comuns que ligam as práticas homossexuais clericais da época de São Pedro Damião com a nossa própria época. A natureza humana sendo o que é, penso que **podemos considerar que o número de bispos homossexuais na Roma do século XI provavelmente seguiu a mesma progressão familiar de poder e postura que atualmente**. E não há dúvida de que Damião testemunhou as intrigas mesquinhas, as rixas, as raivas e as ciências que são características das relações sodomitas. **Ele também deve ter estado ciente do elemento sempre presente de chantagem real ou potencial ligado a qualquer questão sexual ilícita, especialmente em questões de sodomia**. E, como já notei, Damião condenava **a prática de homossexuais se confessando e se absolvendo mutuamente ou absolvendo seus parceiros leigos – uma prática amplamente difundida atualmente entre os meios homossexuais clericais.**

No entanto, o vício da homossexualidade não se manifestou sempre da mesma maneira nas diferentes épocas. Existem diferenças significativas entre a prática da homossexualidade em meados do século XI e nos dias de hoje.

Por exemplo, quando Damião menciona que um sodomita ativo em um monastério pode continuar a praticar o vício com "***oito ou mesmo dez companheiros igualmente corrompidos***", **ele não revela a existência de alguma grande rede de sodomitas no monastério** ou o que poderia ser chamada de uma '***subcultura***' homossexual nas cidades-estado da Itália ou em outras regiões da Europa.

97. Uma rede tão vasta '***gay***' e sua subcultura (na verdade uma contracultura) existe atualmente entre os homossexuais em geral e os clérigos homossexuais e pederastas em particular e **tem tornado os problemas relacionados ao clero homossexual no seminário, no sacerdócio e na vida religiosa consideravelmente mais perigosos e complexos do que os enfrentados por Damião e o Papa Leão IX em 1049**.

O Meio e a Representação Homossexual na Igreja Católica

A rede homossexual ativa e florescente dentro da Igreja, com tentáculos transnacionais que alcançam o Vaticano, pode ser dividida **em um meio ativo e florescente e um tecido que protege e ajuda o meio**.

Dentro da estrutura da própria Igreja, os clérigos homossexuais ou religiosos que preferem os jovens, ou mesmo parceiros mais velhos, têm **tido a tendência de ocupar posições nos dioceses ou ordens religiosas que oferecem oportunidades para a aquisição de recursos**

financeiros, poder e possibilidade de promoção. Muitos se tornaram reitores de grandes seminários ou alcançaram posições-chave na Conferência Nacional dos Bispos Católicos/Conferência Católica dos Estados Unidos (NCCB/USCC), agora conhecida como Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB), que sempre foi uma força maior na rede de homossexuais da Igreja. **Os clérigos homossexuais com disposições criativas e um gosto pela novidade são frequentemente atraídos por programas de '*renovação litúrgica*' ou de destruição[42] da Igreja**. Os homossexuais com tendências pederastas, por outro lado, **tendem a se dirigir** '***onde estão os meninos***', seja em escolas paroquiais e centros de juventude, assim como em instituições como orfanatos e acampamentos organizados por ordens religiosas.

Curiosamente, os grandes avanços nas comunicações eletrônicas que permitiram a globalização do meio homossexual clerical se revelaram para eles uma faca de dois gumes.

Uma prática comum na Igreja que remonta ao século VIII, provavelmente conhecida mas desaprovada por São Pedro Damião, era que clérigos encontrados culpados de atos criminosos, incluindo a sodomia, eram retirados conforme suas faltas fossem públicas ou mantidas e confessadas em segredo.

Nos casos que se tornaram notórios, o clérigo culpado era despojado de suas funções e/ou entregue à autoridade secular para ser punido.

Se seu crime era conhecido apenas por poucas pessoas, como seu confessor ou seu superior religioso, o clérigo culpado era **reprimido em particular, e então autorizado a permanecer em seu emprego, ou transferido para um emprego similar em outro diocese**.

98. Essa prática foi um tanto modificada nos dias de hoje pelo uso de chamados "***centros de tratamento***" **ou dioceses benevolentes aos homossexuais/pederastas para esconder rapidamente o clero faltoso até que as coisas se acalmem.** No entanto, assim como o Cardeal Bernard Law e muitos de seus amigos descobriram com grande arrependimento, **as comunicações de massa de hoje, os sistemas de pesquisa eletrônica e o acesso a documentos públicos e privados de todos os tipos, tornam cada vez mais difícil esconder o clérigo culpado ou camuflar os abusos sexuais criminosos cometidos tanto pela hierarquia quanto por religiosos sob sua jurisdição**.

O Caso Shanley – Uma Operação Combinada do Meio Homossexual e da Rede

O recente caso, amplamente divulgado, do padre Paul Shanley, do Arquidiócese de Boston, acusado de pedofilia/pederastia/homossexualidade, ilustra claramente não apenas a existência de um importante meio e de uma ampla rede homossexual na Igreja Americana de hoje, mas também permite ao leitor ter uma visão aprofundada excepcional dessas operações combinadas. **O caso revela muitos dos elementos mais sombrios e ocultos do meio homossexual, incluindo drogas, prostituição, pornografia, conspiração criminosa e chantagem, e como esses elementos se espalham para cima na rede de Cardeais e bispos.**

A primeira vez que vi o nome de Shanley impresso foi em 1982, no livro do Padre Rueda, *The Homosexual Network*, já citado neste artigo. Rueda fornecia detalhes da conferência de organização que levou à fundação da ***North American Man/Boy Love Association*** (NAMBLA), que aconteceu na Igreja da Comunidade de Boston em 2 de dezembro de 1978.

99. Na lista dos palestrantes da reunião (exclusivamente por convite) estavam o Padre Paul Shanley, o Cardeal Humberto Medeiros representando as "***minorias sexuais***" na Conferência Católica dos Estados Unidos (USCC), Departamento da Juventude.

100. O que as "***minorias sexuais***" em geral, e os pedófilos e pederastas em particular, têm a ver com a Administração Católica da Juventude é, creio eu, uma questão importante, mas é improvável que Medeiros tenha pensado muito sobre isso. Os bispos não costumam julgar e testar sua própria administração.

Mais tarde, ao pesquisar [para escrever] *The Rite of Sodomy*, descobri outras referências sobre as múltiplas facetas das tendências sexuais de Shanley no livro *The Age Taboo - Gay Male Sexuality, Power and Consent* de Daniel Tsang, uma apologia das relações sexuais entre crianças pequenas e adultos.

101. Tsang, um jornalista gay de esquerda popular, relatou que foi a conversa na reunião organizacional de 1978 que levou à criação da NAMBLA, onde o padre contou a história de um menino rejeitado por sua família e pela sociedade, mas ajudado por um amante dos meninos. Segundo Shanley, o menino ficou devastado quando o "***amante***" foi preso, condenado e enviado para a prisão. "***O remédio é pior que o mal***", teorizou ele.

102. É interessante notar que Shanley nunca teve dificuldade em preencher o suposto hiato que se diz existir entre a pederastia e a homossexualidade adulta. Todos os pederastas e a maioria dos homossexuais reconhecem a relação, enquanto a maioria dos bispos americanos ainda parece negá-la.

Por exemplo, em 1998, o delegado da NAMBLA, David Thorstad, proclamava apaixonadamente a um grupo de gays e lésbicas reunido no México que: "***a pederastia é a forma principal que a homossexualidade masculina adquiriu na civilização ocidental..***"

103. Em uma entrevista no dia cinco de abril de 2002, ao *The Beacon Journal*, Neil Conway, um ex-padre que admite ter abusado de jovens meninos quando estava na Igreja, declara que não se considera um pedófilo. Ele diz que faz a diferença entre as pessoas que abusam de crianças pequenas e aquelas que abusam de adolescentes. Ele compara isso a uma preferência por "***marcas diferentes***".

104. A sexualidade de um homem revela-se um tanto mutável e a gama de vítimas abusadas sexualmente pode variar grandemente dependendo das épocas e das circunstâncias de sua carreira como predador. Shanley parece ter a capacidade de mudar sem esforço, passando de meninos vítimas a adolescentes mais velhos e parceiros adultos.

Shanley Praticava o que Pregava

Infelizmente, enquanto os membros da NAMBLA sempre foram mais inclinados a homens do que a meninos, o Padre Paul Shanley, durante sua vida como clérigo, nunca faltou a meninos vulneráveis e jovens homens para fazer de suas presas.

Relativamente cedo em sua carreira como predador, talvez durante sua residência no Seminário de São João em Boston, ou pouco após sua ordenação ao sacerdócio em 1960, Shanley deve ter descoberto a galinha eclesiástica que põe ovos de ouro, pois **durante trinta anos ele foi autorizado por seus superiores a praticar impunemente a filosofia da NAMBLA que pregava abertamente**.

O elegante, carismático e independente Shanley foi inicialmente designado à Igreja de São Patrício em Stoneham, onde formou parceria com o Padre John J. White, outro padre gay de Boston. **Juntos, eles formaram uma sociedade de proteção mútua que se estenderia por mais de quatro décadas**.

105. Entre 1966 e 1967, os rumores sobre o apetite voraz de Shanley por meninos começaram a chegar ao escritório da Chancelaria do Cardeal Richard Cushing. Um padre de La Salette relatou que '***Mr. Charm***' levava meninos jovens para sua cabana de verão no parque Blue Hills em Milton para relações sexuais ilícitas e passíveis de processos criminais. **Shanley foi transferido para outra paróquia**.

Em 1970, durante o período de transição entre Cushing e o Cardeal Humberto Medeiros, Shanley obteve permissão para lançar seu próprio organismo na Roxbury Street, baseado na Igreja St. Philip, voltado para a juventude em situação complicada, incluindo fugitivos, arruaceiros e jovens '***gays***'. As anotações tiradas dos diários do jovem padre, encontradas nas 1600 páginas de documentos dos arquivos do Arquidiocese de Boston, indicam que ele havia ensinado a alguns que estavam sob sua responsabilidade como "se injetar" corretamente, o que significa que Shanley, como muitos homossexuais, tinha **um conhecimento prático de drogas ilegais**. A mesma fonte indicava que, quando foi tratado por várias doenças venéreas, ele confirmou que era sexualmente ativo. Em 1971, Shanley foi fotografado pelo *Globe* de Boston dirigindo um trator em Weston, Vermont, onde o jornal reportou que ele havia criado uma "***casa de repouso***" para jovens trabalhadores em uma fazenda de 95 acres.

O Cardeal Medeiros foi avisado de que Shanley era um "***padre problemático***", um eufemismo suave; que Shanley havia sido acusado de abuso sexual de menores em 1974; e que o padre estava se tornando cada vez mais explícito em sua apologia da homossexualidade e do amor entre homens e meninos. Dizia-se que Shanley **aproveitava toda oportunidade, incluindo sessões de aconselhamento e o confessionário, para incentivar jovens a ter relações sexuais**. No entanto, Shanley continuou a atuar como defensor das "***minorias sexuais***" no Arquidióceses até o fiasco da NAMBLA em dezembro de 1978.

Medeiros então transferiu o padre para a paróquia de São João, onde se dizia que ele persistia em suas tendências de abuso sexual. Mais tarde, Shanley foi movido para a paróquia de São João Evangelista, onde atuou como assistente pastoral.

Após a morte do Cardeal Medeiros em 1983, o Cardeal Bernard Law assumiu o poder e Shanley foi promovido ao cargo de pároco de São João. Aparentemente, Shanley também servia como capelão em uma instituição psiquiátrica, pois o *Herald Times Reporter* de Manitowoc alegou que um paciente acusou Shanley em 1988 de "***ter 'ido a cima dele' ao descrever através de desenho o sadomasoquismo***".

106. Finalmente, em 1989, Shanley tornou-se quente demais para ser mantido em Boston e teve que ser enviado para fora do estado. O Cardeal Law o enviou para o diocese de San Bernardino, Califórnia, como um padre "***de boa reputação***". Oficialmente, Shanley estava "***partindo devido a alergias***". O Rev. White seguiu Shanley para a Califórnia e a dupla empreendedora montou uma espécie de casa '***Bed and Breakfast***' em Palm Beach, que recebia clientes '***gays***'. Assim como com os jovens meninos, a falta de dinheiro parece nunca ter sido um problema para Shanley.

Em outubro de 1993, o diocese de San Bernardino teve conhecimento de um "***impressionante dossiê***", para retomar as palavras exatas do Cardeal Law, e o retirou rapidamente da paróquia de Santa Ana. Shanley retornou para o Leste e fez o que todo clérigo pedófilo/pederasta/homossexual ativo '***de sangue quente***' faria nessas circunstâncias – ele entrou em um "centro de tratamento" – ***o Institute of Living de Hartford, CT*** – **para uma recuperação totalmente paga com os elogios da Arquidiocese de Boston.**

Durante esse período, Shanley teve a estranha sorte de se reconectar com seu velho amigo e colega pederasta, o Dr. Frack Pilecki, que havia resignado do *Westfield State College* em Barre, Massachusetts, após ter sido suspeito (mas não condenado) de conduta homossexual com estudantes.

107. Pilecki foi contratado em 1987 pelo Arquidiocese de Nova York para trabalhar na *Leon House*, um centro social católico e um lar sempre cheio de jovens estudantes, gerido para o Arquidiocese pela *Catholic Charities*. A obtenção do emprego por Pilecki na *Leo House* parece ter sido devido a outro membro da rede pederasta católica, o Padre Bruce Ritter da *Covenant House*.

Pilecki convenceu Shanley a assumir um ministério na *Leo House* onde o envelhecido "***padre de rua***" se estabeleceu com um companheiro abertamente gay.

Infelizmente para Shanley e o Cardeal Law, seu novo protetor, uma das primeiras vítimas do padre havia seguido seu rastro até a *Leo House* e iniciou uma série de apelos às religiosas encarregadas da habitação. Finalmente, em 1995, uma das religiosas da *Leo House* contatou o Cardeal John O'Connor e perguntou se as acusações contra Shanley eram verdadeiras. Ela nunca obteve uma resposta formal de O'Connor, mas o Padre Brian Flatly, um assistente do Cardeal Law, a contatou para acalmar suas preocupações.

Foi então que o Arquidiocese de Boston entrou em ação... mas NÃO contra Shanley! **Pelo contrário, ele tentou contatar o '*delator*' e ver se era possível chegar a um acordo financeiro.** Enquanto isso, o Arquidiocese continuava a pagar as crescentes despesas médicas de Shanley e, em 1996, na ocasião de seu 65º aniversário, Law o fez "***padre sênior***", o que representava um aumento de salário e benefícios.

Em 1997, ao saber que o cargo de Diretor Executivo da *Leo House* estava vago, Law informou O'Connor que não aceitaria que o Padre Shanley ocupasse o cargo, mas diz-se que o Cardeal nova-iorquino rejeitou a proposta de Law.

Subsequentemente, Shanley retornou à Califórnia, onde permaneceu até 2002, quando sua sorte o abandonou. **Oficiais da polícia da Califórnia o prenderam em San Diego. Ele foi extraditado para Massachusetts onde foi julgado perante o Tribunal do Distrito de Newton em Cambridge, e atualmente (2002 Ndt) aguarda seu julgamento**. Diz-se que Shanley irá declarar inocência das acusações de abusos sexuais sodomitas repetidos sobre jovens meninos e que seus advogados podem argumentar que Shanley é um homossexual sem histórico de atividade sexual com crianças pré-púberes.

O 'Submundo' que protege Shanley

Como o caso de Shanley demonstra tão bem, o Arquidiocese de Boston, como qualquer grande diocese do país, possui um ambiente florescente de pederastas/homossexuais católicos – Shanley conhecia Pilecki, que conhecia Ritter, que conhecia... e assim por diante.

Mas, mais importante, o caso Shanley tem **uma cobertura ativa de clérigos e leigos composta por Cardeais, bispos, padres, burocratas e advogados leigos, bem como um número infinito de outros católicos que protegem o meio seja pelo seu silêncio, seja pela sua aprovação manifesta**.

A carreira de Shanley se desenrolou sob três Cardeais:

- O Cardeal Richard Cushing (1944-1970)
- O Cardeal Humberto Medeiros (1970-1983)
- O Cardeal Bernard Law (1983- ?)

Todos os três protegeram Shanley. Por quê? Tudo considerado, a resposta provavelmente se chama chantagem. Shanley sabia demais sobre muitas pessoas – e, como muitos clérigos homossexuais, era astuto o suficiente para manter bons registros como uma espécie de "***seguro***" para o dia em que tivesse problemas seja com a Igreja, seja com agências da polícia secular. Shanley acusou Cushing de ter abusado dele quando estava no Seminário de St. John em Boston. Medeiros desempenhou um papel importante de cobertura no caso do Padre James Porter. E, como os registros mostram claramente, Law não esteve livre das garras de Shanley, já que eles passaram pela Arquidiocese de Boston – por razões que ainda precisam ser descobertas.

108. Shanley também foi anfitrião dos bispos auxiliares de Boston. Os que ainda estão vivos são:

- Dom John McCormack, novo bispo de Manchester, NH
- Dom Rober J. Banks, atualmente bispo de Green Bay, WI
- Dom Thomas V. Daily, ex-bispo de Palm Beach, atualmente bispo de Brooklyn, NY
- Dom Alfred C. Hugues, atualmente bispo de Nova Orleans
- Dom William F. Murphy, atualmente bispo de Rockville Centre, Long Island, NY

Banks, consagrado por Law em 1985, foi seu vigário administrativo e ajudou Shanley a fugir secretamente para o diocese de San Bernardino. Segundo oficiais da Igreja de San Bernardino, Banks escreveu-lhes uma carta assegurando que o "***diocese não tinha problemas preocupantes***" com o Padre Shanley.

109. McCormack, o antigo Presidente (e ainda membro) do Comitê Ad Hoc da USCCB para Abusos Sexuais, é suspeito de ter trabalhado com Shanley para **desenvolver um sistema de "*casas seguras*" para clérigos pederastas em fuga...** Como secretário do pessoal sacerdotal de Law para o Arquidiocese de Boston entre 1984 e 1994, ele foi responsável por muitas queixas de abusos sexuais contra padres da Arquidiocese. O nome de McCormack foi citado em um recente processo de abuso envolvendo o antigo Rev. Joseph E. Birmingham de Boston. O acusado declara que McCormack, um colega de seminário de Birmingham que serviu com ele em uma paróquia de Salem, viu o padre levar meninos para seu quarto na década de 60 e não fez nada para impedir.

110. Daily, consagrado em 1975 por Medeiros, é suspeito de ter desempenhado um papel importante na proteção do pederasta comprovado Padre John J. Geoghan de Boston e, como chanceler e vigário geral sob Medeiros, teria estado a par do Caso Shanley. Em um excelente artigo do *New York Times* intitulado "***O antigo adjunto do Cardeal tocado pelo escândalo***", os repórteres Pam Belluck, Fox Butterfield e Sara Rimer afirmam que em 1982 Daily autorizou Geoghan a fazer uma viagem sabática à Itália, após ele ter prometido à família de sete, sim, sete filhos, que ele (Daily) **"*assumiria suas responsabilidades***".

111. Em 1984, Daily tornou-se o primeiro bispo da infeliz diocese de Palm Beach, FL. Depois que Daily deixou Brooklyn, seu posto foi ocupado por Dom Joseph K. Symons, que renunciou em desgraça em 1999 após acusações de má conduta homossexual com coroinhas.

Dom Anthony J. O'Connell, que foi consagrado por Pio Laghi, o Delegado Apostólico para os Estados Unidos, em 1998, sucedeu Symons. O'Connell renunciou em 8 de março de 2002 quando foi estabelecido que ele tinha tido um relacionamento homossexual prolongado com um aluno de 14 anos do Seminário de São Tomás de Aquino em Hannibal, MO, do qual O'Connell foi reitor por quase 25 anos. O relacionamento aparentemente continuou quando o garoto se tornou adulto. Dois outros homens apresentaram acusações semelhantes contra O'Connell.

112. A diocese é atualmente dirigida por um Administrador Apostólico enviado pelo Vaticano. Os papéis desempenhados na questão Shanley por Hugues, que foi consagrado por Medeiros em 1981, e Murphy, um advogado, permanecem a ser determinados e relatados em depoimentos futuros perante a Justiça.

[Nota: o único auxiliar de Boston que fez objeção à "***história de uma atividade homossexual com jovens meninos***" de Geoghan foi, junto com o Cardeal Law, Dom John M. d'Arcy da diocese de Fort Wayne/South Bend, IN.]

Finalmente, Shanley passou por centenas, senão milhares, de burocratas da Igreja, pastores, repórteres, oficiais da Justiça, pessoas de serviços sociais e outros leigos durante sua carreira sexual de mais de quarenta anos, que inclui pelo menos uma meia dúzia de dioceses e paróquias católicas diferentes.

Globalmente, esta é uma história incrível, especialmente se considerarmos que o Rev. Paul Shanley representa **apenas um** padre na vasta rede homossexual da Igreja Americana.

Muitas Perguntas Sem Resposta, Muitos Problemas a Resolver

Enquanto a hierarquia americana continua alegremente a andar na ponta dos pés sobre **os cadáveres de centenas de padres homossexuais mortos de AIDS ou que se suicidaram em vez de enfrentar as acusações de abusos sexuais,** enquanto os testemunhos de agressões criminosas – cada vez mais bizarros – por padres e religiosos pedófilos/homossexuais continuam a surgir, ainda há muitas questões a serem consideradas e esclarecimentos a serem trazidos sobre a crise atual da Igreja Americana. Embora eu suspeite que a maioria desses problemas não será abordada, e muito menos resolvida na reunião bienal dos bispos em junho em Dallas, permita-me destacar dois que considero de extrema importância.

Abusos Sexuais de Menores Apenas?

Os leitores que acompanharam as tentativas da Igreja Americana de '*administrar*' seus ataques de abusos sexuais clericais ao longo dos anos, incluindo sua apresentação na reunião de Roma com o Santo Padre em 24-25 de abril de 2002, reconhecerão imediatamente a frase "***abusos sexuais de crianças por clérigos***" ou "***abuso sexual de menores***". Mas e os casos de abusos sexuais clericais que ocorrem sobre outros grupos vulneráveis, como deficientes mentais ou físicos e adultos dependentes? **E quanto aos abusos sobre seminaristas ou noviços?** Esses casos não deveriam ser prontamente relatados tanto à Igreja quanto às autoridades? **Esses clérigos, sejam Cardeais, bispos, padres ou religiosos, não deveriam ser levados à justiça e, se culpados, afastados e entregues à justiça civil para serem condenados?** A questão não é puramente acadêmica.

Em 24 de março de 2002, o repórter do *L.A. Times* Glenn F. Bunting contou uma história intitulada "***Um cloaca de silêncio encobre abusos no Refúgio Jesuíta***", baseada em um caso pouco conhecido de abusos sexuais cometidos contra dois homens com deficiência mental, conhecidos como "***John Doe***" e "***James Doe***", que trabalhavam lavando louça no Centro Jesuíta de Los Gatos (Sagrado Coração).

"***John***", uma vítima de poliomielite e criança em acolhimento, chegou à casa de aposentadoria jesuíta em 1969, aos vinte e quatro anos. "***James***", órfão adotado por pais que se divorciaram posteriormente, tinha apenas dezenove anos quando chegou ao centro. Ambos eram deficientes mentais. Todos dois eram considerados casos de "***caridade***". Segundo Bunting, os registros mostram que seu salário inicial era de $150 por mês, passando gradualmente para $1000, dos quais os jesuítas descontavam uma quantia para moradia e manutenção – seus quartos estavam localizados fora da residência dos jesuítas, no segundo andar de um armazém.

Como no infame caso dos *Irmãos Cristãos* em Mount Cashel, Terranova, as denunciantes se mostraram ser mulheres comuns e extraordinariamente honestas.

Foi em maio de 1995 que a curadora de John ouviu rumores de pessoal da cozinha de que ele estava sendo sexualmente violado pelo Irmão 'Charlie' Leonard Connor. Ela soube que o jesuíta

havia levado John para viajar e passado muito tempo a sós com ele. Depois que John confirmou a veracidade dos rumores, ela denunciou Connor ao Padre Greg Aherne, o superior jesuíta do Sagrado Coração.

Embora no início ele negasse a acusação, Connor declarou mais tarde a seu superior que poderia ter tocado John "***de maneira inadequada***" ao lhe dar uma "***massagem***" para aliviar suas dores nas costas – uma prática que ele alegava ter iniciado dez anos antes, em 1985. Aherne advertiu Connor a cessar todo contato com John e James e fez um relatório ao Padre John Privett, o provincial da Califórnia que residia na casa de aposentadoria.

O Padre Privett, como o leitor deve se lembrar, era o mesmo provincial covarde que ignorou as queixas de John Bollard sobre assédio e solicitação homossexuais contínuos por uma dúzia de padres no seminário da Ordem em Berkeley; John Bollard posteriormente processou a Província da Califórnia.

Devo enfatizar que nem Aherne nem Privett denunciaram os abusos sexuais cometidos contra os dois homens dependentes aos oficiais da polícia local? Os abusos continuaram.

Dois anos depois, em outubro de 1997, outra mulher, desta vez uma amiga de James, contatou o escritório do Xerife e declarou que James lhe disse que Connor o acariciava. O registro, infelizmente não resultou em nada, pois James e John, que frequentemente haviam sido advertidos por Connor para não falar sobre isso com ninguém, negaram as acusações na presença de dois oficiais uniformizados e o caso foi arquivado.

Na primavera de 2002, no entanto, o escritório do Xerife havia obtido provas suficientes contra Connor e retornou ao Sagrado Coração para discutir isso com outro superior jesuíta – o Padre Richard Cobb. Cobb então debateu o destino de '***Charlie***' com outros superiores jesuítas e decidiram enviar o teimoso para a escola preparatória St. Bellarmin, uma escola para meninos em San José. Cobb '***esqueceu***' de mencionar a razão da transferência aos dirigentes da escola. Mas a polícia não havia esquecido '***Charlie***'.

Com a ajuda das provas obtidas após uma comissão rogatória ao Sagrado Coração, Connor foi preso em 17 de janeiro de 2001, não contestou ter cometido um ato lascivo contra um adulto dependente, passou por seis meses de vigilância e foi registrado como um agressor potencial, sendo-lhe proibido de ter contato com deficientes mentais, sejam adultos ou menores. Tempo passado na prisão? Zero.

Essas mesmas provas mostravam que Connor não era o único delinquente sexual na casa de aposentadoria. O Padre Thomas Burke, o bibliotecário do Sagrado Coração, também havia abusado sexualmente de James. Assim como Connor, Cobb tinha conhecimento do contato sexual, mas negligenciou reportá-lo às autoridades. Ao contrário, Cobb levou Burke para a comunidade Jesuíta da Universidade de Santa Clara, onde ele ainda reside, segundo Bunting. Tempo passado na prisão? Zero.

Em 19 de junho de 2001, os advogados que representavam John e James Doe apresentaram uma ação civil (uma queixa criminal está em andamento contra Burke) no valor de $10 milhões em nome dos dois homens, acusando quatro jesuítas, incluindo Connor e Burke, de terem cometido

atos repetidos de sodomia, estupro e sequestro desde aproximadamente um ano após sua chegada ao Sagrado Coração, ou seja, 1970-71.

117. Quantos delinquentes sexuais pode abrigar uma casa de aposentadoria? Bem, além de Connor, os advogados de San José que representavam James e John descobriram que havia pelo menos outros três indo e vindo do Sagrado Coração – o Irmão John Rodriguez Moniz, o Padre Angel Mariano e o Padre James Thomas Monaghan – todos condenados por terem cometido crimes sexuais com menores.

118. No entanto, o '***golpe de mestre***' deste caso é a declaração feita pelo advogado da Província da Califórnia para explicar a ausência de denúncia às autoridades. Segundo Paul E. Gasparri, advogado dos jesuítas, **a Ordem não tem obrigação de revelar a informação de acordo com a lei da Califórnia. "*Não estamos autorizados, pois essas duas pessoas são maiores de idade*".** (São nós que destacamos)

119. O problema dos abusos sexuais contra deficientes físicos ou mentais e outros adultos dependentes, assim como a exploração sexual e as agressões a seminaristas (geralmente jovens adultos) é uma falha canônica que o Vaticano deve corrigir com uma linguagem mais precisa e sanções mais severas; é um problema que os bispos americanos devem abordar vigorosamente e o mais rápido possível.

Com quem os Bispos Buscam Conselho?

Estou fazendo essa pergunta porque, desde o momento exato em que o problema dos abusos sexuais por padres e religiosos católicos romanos foi **secretamente colocado em discussão no meio dos anos 60**, com o caso de James Porter em Boston, e publicamente revelado mais tarde, em meados dos anos 80, com o abominável caso Gauthe de Lafayette, Louisiana, **os bispos americanos parecem ter sido aconselhados de maneira lamentável, senão criminosa, a esse respeito.**

120. **Como grupo, os bispos sistematicamente seguiram uma combinação de encobrimentos elaborados, incluindo a '*transferência*' de clérigos faltosos para outras paróquias, dioceses, estados ou centros de '*tratamento*'; obstrução à justiça, intimidação das vítimas e de seus familiares e '*desaparecimento*' de registros e documentos acusatórios**.

Desde 1966, uma das fontes mais importantes desse aconselhamento jurídico moralmente indefensável e dessas desastrosas estratégias de relações públicas tem sido a própria organização nacional dos bispos – ***A Conferência Nacional dos Bispos Católicos/ A Conferência Católica dos Estados Unidos*** (NCCB/USCC), recentemente reorganizada e renomeada como ***Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos*** (USCCB).

Anteriormente, eu havia indicado que a NCCB/USCC, agora USCCB, havia desempenhado um papel importante na política em favor da homossexualidade.

Se há um único bispo que deseja fazer uma exceção a essa afirmação, eu o aconselho a ler primeiro um artigo postado no site da USCCB intitulado "***Padres Pedófilos***", escrito por Melvin

Blanchette, SS, e Gerald D. Coleman, SS. **O artigo também reflete o tipo de propaganda homossexual encontrada atualmente em nossos seminários**, enquanto Blanchette é diretor do ***Instituto Vaticano II*** no Seminário de St. Patrick em Menlo Park, CA, e Coleman é o reitor/presidente do seminário – um lar de homossexualidade.

121. O artigo indica que existem **cinco orientações sexuais básicas – heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, pedofilia (preferência por crianças de 1-13 anos) e efebofilia (preferência por crianças de 14-17 anos).** Afirmar que a norma biológica da heterossexualidade é simplesmente uma '***orientação***' é bastante tendencioso, mas atribuir a ela um valor igual a perversões sexuais, incluindo a homossexualidade, é ainda pior.

Segundo Blanchette e Coleman, "***... os pedófilos e efebofilos não têm capacidade para relacionamentos autênticos heterossexuais ou homossexuais***". (São nós que destacamos). Novamente, vemos a comparação favorável da heterossexualidade com a homossexualidade. E o que significa "***um relacionamento homossexual autêntico***"? Eles falam dos impulsos "***repetidos, intensos***" dos pedófilos e efebofilos, mas não dos "***repetidos, intensos***" desejos contra a natureza do homossexual por outro adulto masculino. Os autores são a favor de uma vigilância sobre os pedófilos ou efebofilos reais ou potenciais **mas não fazem referência ao controle de candidatos homossexuais ao sacerdócio**. Eles também são a favor de mais programas de formação sexual para os seminaristas, o que não surpreenderá ninguém.

O artigo de Blanchette-Coleman apenas reforça a acusação de que a administração dos bispos em Washington, DC, desempenhou um papel importante no incentivo aos *underworld* e *overworld* homossexuais dos clérigos. Afinal, foi o aparato legal e as relações públicas da NCCB/USCC que, desde o início, identificaram o "***problema***" como "***pedofilia***" em vez de homossexualidade em todas as suas formas, como a causa primária dos abusos sexuais dos clérigos.

E durante mais de dezessete anos, a infortunada hierarquia americana seguiu a linha traçada pela BCCB/USCC. Somente recentemente a hierarquia foi forçada a admitir que a boa e velha pederastia, a mais antiga e invasiva forma de homossexualidade conhecida, foi sempre "***O problema***". Em seu comunicado final de Roma no dia 24 de abril de 2002, os cardeais americanos confessaram:

> "3) ***Mesmo que os casos de pedofilia por parte de padres e religiosos sejam poucos, todos os participantes reconhecem a gravidade do problema. Durante a reunião, os aspectos quantitativos do problema foram discutidos, embora as estatísticas sobre este assunto não sejam muito claras. Chamou-se a atenção para o fato de que quase todos os casos envolviam adolescentes e, portanto, não eram casos de pedofilia verdadeira***." (Somos nós que destacamos)

122. Últimas Reflexões sobre a Reunião Extraordinária de Roma

Embora não estivesse em Roma para cobrir a reunião de **22-23 de abril de 2002, o editor de *CFN* John Vennari teve a gentileza de me enviar uma gravação da coletiva de imprensa de encerramento que resumiu as conclusões dos cardeais americanos reunidos com o Papa João Paulo II e membros da Cúria sobre os abusos sexuais dos clérigos.**

Ouvi a gravação uma vez, mas não consegui suportar ouvi-la novamente. Era simplesmente doloroso demais. Mais uma vez, o aspecto mais aterrador da coletiva de imprensa foi **a ausência total de referência ao desrespeito às leis de Deus que foram gravemente violadas, e aos atos abomináveis perpetrados sobre jovens por homens que, como padres e religiosos, agem in *persona Christi*.**

Ao ouvir o tom monótono das vozes dos cardeais McCarrick e Stafford, e a tentativa de humor macabro às custas do Papa, lembrei-me da minha primeira leitura do livro de Michael Harris *Unholy Orders-Tragedy at Mount Cashel*, há mais de dez anos. Havia um incidente particularmente horrível que nunca saiu da minha mente. Ele dizia respeito a um garoto chamado Malcom, que, após uma semana no orfanato em outubro de 1975, foi levado para uma '***caminhada***' pelo pederasta sádico Irmão Edward English. Segundo Harris, quando English voltou para o carro no estacionamento da igreja onde havia levado hóstias sagradas, o ***Irmão Cristão*** deu a Malcom um pedaço do "***pão abençoado***" e começou a masturbar o garoto aterrorizado, e finalmente tentou forçá-lo a fazer sexo oral.

123. Quando li isso, eu explodi em soluços convulsivos e não consegui mais me controlar. Não consegui dormir por várias noites. Essa história permanecerá impressa para sempre em minha memória e não há dias em que eu não reze por Malcom e pelas inúmeras vítimas de Mt Cashel.

Enquanto ouvia as palavras dos cardeais, não sentia nada que se assemelhasse a verdadeiras lágrimas de compunção ou à necessidade de vestir-se de saco e cobrir-se de cinzas em reparação pela ofensa feita a Deus, à Sua Igreja e às vítimas dos abusos e às suas famílias.

E quanto à pretensão de que os bispos americanos nunca fariam nada contra as crianças, penso nos milhões de crianças católicas dos Estados Unidos que foram submetidas durante mais de trinta anos a sedução sexual prematura e a abusos espirituais e mentais nas escolas católicas através da chamada "***educação sexual***". Ao considerar as crianças como "***seres sexuais***", os bispos prepararam a juventude católica para os "***tutores sexuais***" da NAMBLA. **Não é surpreendente que o aumento dos abusos sexuais clericais tenha seguido a supressão da catequese doutrinária tradicional nas paróquias e escolas, e seu substituto por catequeses absolutamente demoníacas**.

Para finalizar, o que foi especificamente realizado na reunião de Roma, além de oferecer aos meios de comunicação uma mudança de cenário, ou seja, bem pouco? Infelizmente, não poderia ser de outra forma.

Primeiramente, porque a atual hierarquia americana, como um todo, é incapaz de iniciar qualquer tipo de reforma no campo moral ou em questões de fé e doutrina. **A corrupção é simplesmente profunda demais.**

D’ailleurs, como São Pedro Damião deixa claro em seu *Livro de Gomorra*, uma verdadeira reforma da Igreja começa pelo topo – com um papado forte e independente. Infelizmente, o papado de hoje não é forte nem independente e também participa da corrupção.

Segundamente, porque a institucionalização das conferências episcopais nacionais como a USCCB é um obstáculo a uma autêntica reforma da Igreja, qualquer que seja. **Esses organismos da Igreja se cooptando e se expandindo incessantemente interferem com o papel do mandato divino do verdadeiro bispo católico na transmissão dos ensinamentos autênticos da Igreja em matéria de fé e moral ao seu rebanho.** A Santa Sé deve suprimir canonicamente esses bernáculos subversivos que se fixaram na Barca de Pedro.

Eu penso que o encontro de Roma teria sido mais instrutivo e proveitoso se o Santo Padre tivesse ordenado a leitura do *Livro de Gomorra*, palavra por palavra, aos Cardeais Americanos e aos secretários da USCCB, com cópias distribuídas à imprensa mundial. Afinal, os bispos Americanos deveriam se dirigir a uma política de "***tolerância zero***", e quem seria menos tolerante em caso de incondução sexual clerical do que o santo monge?

Eu sei que não viverei para ver a realização dessas reformas morais no sacerdócio e na vida religiosa. Mas eu me mantenho tão confiante quanto São Pedro Damião estava em seu tempo, e que Deus tornará possíveis as condições para as reformas das quais precisamos e suscitará uma sucessão de Papas **para conduzir a grande Contra-Reforma que está por vir para a Igreja.** Até que isso aconteça, que Nosso Senhor Jesus Cristo, Sua Santa Mãe e todos os Seus santos, mais especialmente São Pedro Damião, nos abençoem e nos mantenham fortes na Fé.

---

[40] (Ndt) Nos países anglo-saxões, essa palavra se aplica ao que nós chamamos Socialismo

[41] NdT: mas não durante seu seminário???

[42] O neologismo inglês utilizado é "wreckovation", que é construído a partir da palavra "wreck", naufrágio, e das três últimas sílabas de "renovação"

Revision #22
Created 8 September 2024 23:46:38 by Admin
Updated 9 September 2024 19:29:33 by Admin